

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA NATUREZA EM CRIANÇAS DA POPULAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO PAULISTA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ZICARDI, Érika

Orientador: PROF. SIDERLY DO CARMO DAHLE DE ALMEIDA
UNICID, São José dos Campos, SP, zicardi@gmail.com

Resumo- Identificar a representação social da natureza auxilia a compreensão das atitudes das crianças em relação à natureza e meio ambiente e o comportamento futuro destas, enquanto cidadãos. O presente estudo envolveu uma amostra de 80 sujeitos de 4 a 6 anos de idade da população da área urbana do município paulista de São José dos Campos, para dimensionar e entender o nível de suas Representações Sociais em relação à natureza, sua preservação e conservação e as correlações com idade e posicionamento geográfico dos sujeitos. Tudo isso para a compreensão da possível influência dos eventos da vida moderna na percepção infantil da natureza. Este estudo deu-se através de entrevistas e observação lúdica das crianças na disciplina de educação ambiental em uma escola de educação infantil, nesta cidade. Os resultados mostraram que prevalece, entre os estudantes investigados, a idéia de separação homem-natureza e detectou-se a influência de diferentes estímulos da vida moderna da percepção das crianças sobre o meio ambiente.

Palavras-chave: Representação Social, Natureza, Meio Ambiente
Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Psicologia)

Introdução

Diversos eventos da vida moderna vêm afetando a percepção infantil. As crianças são expostas a uma quantidade de estímulos muito maior do que as crianças de alguns anos atrás. Antes mesmo, da educação formal a criança está aprendendo, tendo acesso a informações diversas, de diferentes contextos na televisão, Internet e outros meios (PRENSKY, 2001).

Espera-se desta forma que a criança ao entrar na escola de Educação Infantil já venha com uma representação da natureza e do meio ambiente, mesmo que ela nunca tenha estado fisicamente em contato com a natureza em parques, ou campos em que exista uma densa fauna, flora e recursos minerais. Desta forma, este estudo buscou identificar quais eram essas representações que a criança já trazia de sua educação familiar e do que havia conhecido através dos programas de televisão, Internet, revistas, entre outros meios, sobre a natureza.

O estudo foi realizado na primeira aula de Educação Ambiental destas crianças e possibilitou além da identificação da representação social da Natureza, possibilitou também analisar a influência da escola e do Ensino Formal no comportamento dos estudantes em relação a conservação e preservação da Natureza, bem como a influência que estas crianças terão na disseminação destas atitudes de preservação e conservação em seu meio familiar e em outros meios de convivência.

Buscamos, então, identificar a representação social que as crianças já traziam

sobre a natureza e a possível modificação desta após a disciplina de Educação Ambiental.

Segundo Moscovici (2003) as representações sociais orientam em direção ao que é visível como aquilo a que nós temos de responder; ou que se relacionam a aparência à realidade, algumas representações funcionam como substitutos de estímulos; elas produzem a mesma experiência que o mundo natural produziria. As representações sociais também têm a função de convencionalizar, adequando a pessoa ao modelo e categorizando-a.

Com a imagem consensual da natureza por essas crianças como uma coisa distante delas, ouvindo em todas as mídias que se deve preservar e cuidar da natureza, mas isto deve ser feito pelos outros, pelas crianças e adultos que vivem em contato com a natureza e não estas crianças que vivem na área urbana da cidade, estas crianças tendem a ter um comportamento de desperdício de água, de alimentos, entre outros comportamentos de não preservação em decorrência da não correlação destes comportamentos como prejudiciais a natureza e não apenas a derrubada de árvores na floresta, ou a caça de animais silvestres.

Ressalta-se que os dados da pesquisa mostram que ações na escola influenciam o comportamento das crianças e, nesse sentido, lembram que ações educacionalmente apropriadas podem gerar resultados mais desejáveis, por exemplo, no que se refere às representações de natureza dos estudantes.

Metodologia

Após a formulação do projeto e a aprovação deste pelo CEPPE (Comitê de Ética em Pesquisa de Psicologia), foi apresentado pela pesquisadora à direção e a alguns professores da escola e solicitado que o termo de consentimento livre e esclarecido fosse assinado. O projeto foi também apresentado aos pais dos alunos após a autorização da escola e estes assinaram também um termo de consentimento livre e esclarecido para que cada criança pudesse participar da pesquisa.

Este estudo abrangeu 80 crianças de ambos os sexos, de 4 a 6 anos, no início do ano letivo em uma escola privada de Educação Infantil, em área urbana do município paulista de São José dos Campos.

Para a coleta dos dados foi utilizado entrevista e observação lúdica das crianças durante a primeira aula de educação ambiental na escola. A entrevista foi realizada pela pesquisadora acompanhada da professora das crianças em 6 salas (turmas) diferentes. A pesquisadora participou também da aula de Educação Ambiental acompanhando a reação das crianças ao que era apresentado pelas professoras.

Num primeiro momento a pesquisadora pediu às crianças que desenhassem o que elas conheciam como natureza. Estes desenhos foram recolhidos e classificados por traços em comum. No segundo momento, a pesquisadora entrevistou cada uma das crianças individualmente apresentando-lhes perguntas abertas como: Você já esteve na natureza? Como foi? Onde você costuma encontrar a natureza? Entre outras.

Após a coleta de dados foi levantado critérios de categorização, de acordo com as respostas obtidas, para assim iniciar-se o processo de tabulação. Foram categorizados os dados em diversos assuntos como a representação da natureza através dos desenhos e das respostas, bem como a reação das crianças ao ser-lhes apresentada uma galinha viva.

Resultados

Nos desenhos foram observadas características comuns a todos, levando-se em consideração a etapa do desenvolvimento de cada uma das crianças que afetavam a riqueza de detalhes dos desenhos.

Todos os desenhos que foram pintados, mesmo os que não eram possível identificar uma árvore, ou um animal, havia algum tom de verde, mesmo nas crianças menores de 4 anos e 4 anos e meio.

Os desenhos em que se era possível identificar alguns objetos tinham ao menos um dos seguintes elementos: árvores, arbustos ou flores; algum tipo de animal; rio, cachoeira, ou algum outro tipo de fonte de água. A ocorrência destes elementos pode ser visualizada na tabela abaixo:

TABELA. 1 Categorização dos elementos que apareceram nos desenhos

Item	Ocorrências
Árvores, arbustos ou flores	72
Animais	30
Rio, cachoeira, ou outro tipo de fonte de água	10

Quanto às entrevistas individuais, foi possível perceber alguns comportamentos relevantes à pesquisa como a convicção com que as crianças respondiam as perguntas, como se tivessem um grande conhecimento a respeito do assunto. As respostas foram bem diferenciadas, mas foi possível chegar a algumas categorias gerais, segundo a tabela abaixo:

TABELA. 2 Categorização das respostas à entrevista individual.

Perguntas	Respostas	Nº
Você já esteve na natureza?	Sim	76
	Não	4
Onde você costuma encontrar a natureza?	Parque	36
	Casa de parentes	40
	Não conhece	4
Como é a natureza?	É verde	60
	Tem muitas árvores	55
	Tem muitos animais	40
	Outros	53

Quando as professoras levaram dentro da sala de aula uma galinha viva a reação comum a todos foi de espanto e surpresa. E algumas expressões interessantes surgiram: “Galinha tem penas?” “Ela não é tão bonita quanto o personagem do desenho!” “A única galinha que já tinha visto era no supermercado sem penas e sem cabeça.” “Ela serve pra quê?”

Discussão

A maioria dos participantes demonstrou reconhecer o termo natureza. No entanto, a percepção da natureza é como algo distante do contexto em que eles vivem.

A natureza é vista como uma floresta, um parque, ou um sítio. Nenhuma das crianças mencionou estar em contato com a natureza em sua casa ou nas proximidades desta. Todas as crianças afirmaram morar na cidade, a grande maioria é morador de apartamentos.

Quando as crianças foram questionadas onde aprenderam sobre a natureza, ou onde a vira pela primeira vez, a resposta com maior frequência foi que aprenderam com os pais. Ou que viram a natureza junto com os pais em um parque ou bosque (não necessariamente grande em dimensão, ou com densa floresta). Ou que viram a natureza em um sítio ou fazenda de parentes na zona rural da cidade (através de pequenas viagens para o campo).

Estas afirmações refutaram as hipóteses iniciais, que previam este primeiro contato com a natureza através da televisão e outras mídias. Com isto, pode-se levantar outra hipótese, de que as crianças são alunas de uma escola particular de São José dos Campos, assim, quase todas as crianças já fizeram pequenas viagens e conheceram outros lugares, além do que vivenciam no cotidiano.

Para analisar esta segunda hipótese, seria preciso repetir esta pesquisa com crianças de outro nível socioeconômico, que não fizeram muitas viagens até os 6 anos de idade, só assim poder-se-ia aprofundar a proposição.

Em grande parte das respostas houve uma cisão entre homem e natureza. Os prédios, apartamentos e casas da cidade são o habitat do homem e a natureza com árvores, rios e florestas é o habitat dos animais silvestres.

As crianças não foram capazes de associar a presença do homem junto da natureza, com árvores, florestas e animais. Mesmo as crianças que tem parentes que vivem em sítios, estes parentes são para elas pessoas bem diferentes delas “pessoas da natureza” e não “pessoas da cidade”, conforme foi dito por alguns dos estudantes entrevistados.

Aspectos da vida moderna que influenciaram a percepção das crianças e que foi evidenciado na reação que tiveram ao ser-lhes apresentado uma galinha viva foi que muitos dos participantes da pesquisa mencionaram já haver visto uma galinha antes, mas que as galinhas não eram como aquela que eles estavam vendo ali, as galinhas não tinham penas ou cabeça. As crianças fizeram referência ao animal comprado para consumo nos supermercados que estavam acostumados a freqüentar junto com os pais.

Em perguntas diretas sobre a preservação ambiental, elas já traziam uma bagagem referente à conservação que aprenderam com a família.

Desta vez, surgiram também, referências a programas e anúncios que viram na TV sobre “cuidar da natureza”. No entanto, elas não se sentiam responsáveis por essa preservação. Algumas crianças disseram que quem deve cuidar da natureza são as “pessoas que moram na natureza”.

Após a primeira aula de Educação Ambiental, onde as professoras apresentaram dentro do contexto urbano, elementos da natureza, as crianças demonstraram muito interesse e absorveram facilmente as idéias.

Em devolutiva com os pais, muitos deles disseram que depois da aula de educação ambiental as crianças passaram a cobrar deles e de outras pessoas de seu convívio não jogar papel no chão, fazer coleta seletiva do lixo, não desperdiçar água e economizar luz, temas que foram tratados nas aulas.

Conclusão

O objetivo principal da pesquisa foi atingido, sendo possível compreender a representação social das crianças da região urbana de São José dos Campos sobre a natureza, ao menos nesta pequena amostra e neste nível socioeconômico estudado.

A natureza para elas expressa uma nítida fronteira entre natural e artificial, a natureza é o lugar que não tem influência do homem, é o lugar onde o homem não transformou, não “derrubou árvores”, não “construiu casas”.

Para essas crianças domiciliadas na área urbana da cidade, natureza é um lugar longe deste lugar onde elas estão, onde elas vivem. Desta forma, sua preservação depende das pessoas que estão mais perto da natureza e não delas que vivem em prédios e cidades.

No ensino da ciência, segundo proposto pelo PCN (Parâmetro Curricular Nacional) busca-se uma idéia de integração homem e meio ambiente natural, bem como a finitude dos recursos naturais. Defende-se que se supere a concepção que deixa a espécie humana fora do meio natural.

Desta forma, a representação social trazida pelas crianças de natureza “natural”, separada do homem não coincide com a visão do PCN sobre a educação ambiental.

Após as aulas de Educação ambiental, as crianças passaram a “ver a natureza ao redor delas”, mesmo na cidade, mesmo nos prédios e puderam pensar a conservação como agentes participativos, já que havia integração homem e meio ambiente.

A pesquisa foi crucial para ressaltar a importância da educação ambiental que leve em consideração o contexto do aluno. A pesquisa mostrou também a importância da educação ambiental para despertar nos alunos atitudes de conservação e disseminação de comportamentos que preservem os recursos naturais que tanto vêm preocupando a população no mundo globalizado.

Referências

- BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento Introdutório. Versão Preliminar. Brasília: MEC/SEF, nov/1995.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997. 10 volumes.

- MOSCOVICI, S. Representações Sociais: Investigação em Psicologia Social. 3. ed.

Editado em inglês por Gerard Duveen: traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

- PRENSKY, Marc. “Digital natives, digital immigrants”. On the Horizon: NCB University Press: Estados Unidos da América, v. 5, n. 5, 2001. Disponível em:<<http://www.scribd.com/doc/9799/Prensky-Digital-Natives-Immigrants-Part1>>. Acesso em: 20 abr 2010.